

Capítulo 23: A captura de Ace, o primeiro passo da ambição de Barba Negra! — E lá vai ele, que tal chamarmos o Crocodile para fora e rir da cara dele? Assim a diversão vai ser maior! Mesmo estando todos presos no sexto nível da Prisão Impel Down, se ninguém se revelar, é impossível saber quem está trancado nas celas ao lado. — Crocodile, sai dessa cela e mostra essa cara de cachorro abandonado pelo Governo Mundial! — Isso aí, vem cá nos divertir um pouco! — Até o túmulo dos seus antepassados já foi violado e você ainda tá aí quieto? — Crocodile, eu até te respeito, mas... hahaha... As provocações ecoavam pelo Inferno Infinito como ondas. Até mesmo os prisioneiros mais reservados se interessaram pelo barulho. — Ei, Bartolomeo, por que a Marinha não violou o túmulo da sua família também? Hahaha! — O primeiro que deviam ter violado era o do Shiryu, esse desgraçado! — Catarina Devon, eu adoraria cavar o túmulo dos seus ancestrais! — Vão se ferrar! Um dia eu vou arrancar o túmulo de todos vocês pra me vingar! Hahaha! De repente, todos os prisioneiros aproveitaram para descarregar seus ódios ou apenas zoar. Enquanto isso, Crocodile segurava as grades com força, os olhos ardendo de raiva. Embora poucos ainda chamassem seu nome diretamente, cada insulto era como uma facada no coração. — Calem a boca, seus merdas! O rugido de Crocodile fez o Inferno Infinito ficar em silêncio por alguns segundos. Mas logo as zombarias voltaram: — Quem você pensa que é pra gritar assim? — Moleque, se eu fosse você, me desculparia agora antes que eu fique bravo de verdade. — Senão, quando eu sair daqui, juro que vou cavar o túmulo da sua família! A ameaça fez todos rirem novamente. Foi então que alguém reconheceu a voz. — Esse aí é o Crocodile! O túmulo dele já foi violado pela Marinha! — O que você vai cavar agora? Vai roubar os ossos deles de volta e violar de novo? O lugar explodiu em gargalhadas. Agora que sabiam que Crocodile estava ali, todos os insultos se voltaram contra ele. Xingamentos, humilhações, deboches... O Inferno Infinito inteiro tratava Crocodile como um palhaço. Não aguentando mais, Crocodile explodiu: — CALE-SE, SUAS PORCAS IMBECIS! — Tomem cuidado com o que dizem... Se eu sair daqui, juro que farei aquele mentiroso se arrepender AMALDIÇOADAMENTE! [...] *PS: Novo livro chegando, pessoal! Preciso demais do apoio de vocês — favoritos, recomendações, comentários, flores, qualquer coisa ajuda! Quem ainda não favoritou, corre lá! Muito obrigado!* --- [O narrador espirra] — Atchim! Olhando para Kizaru com desconfiança, Crocodile resmungou: — Foi você que ficou falando mal de mim? [...] Kizaru, já irritado, revira os olhos. — Chega, não tenho tempo pra perder com você. — Fala logo, o que o Akainu quer? — Ei, respeita, Kizaru! — Crocodile cruza os braços. — Ele recebeu uma mensagem... d'Aquele. E me mandou avisar você e o Aokiji. Olhando em volta, Crocodile franze a testa. — Aliás, cadê o Aokiji? Ele não veio com você? Kizaru ignora a pergunta, paralisado. — Espere... Você tá falando sério? D'Aquele mesmo?! — Seu ouvido tá tão ruim assim? Tá na hora de se aposentar, velho! — Crocodile ri. — Assim eu viro Almirante mais rápido! Kizaru, agora visivelmente animado: — Ele voltou pra Marinha? — Onde estão os outros? — Como tá meu uniforme, tá apresentável? Crocodile revira os olhos. — Pelo amor... Olha como você tá! Cadê a dignidade de Almirante? Kizaru se recompondo, tentando soar sério: — Mas ele disse quando volta? — Qual roupa eu devo— — Para, para, PARA! — Crocodile interrompe. — Respira, velho! Ele não deu detalhes. Apenas avisou que está voltando.